

O Rio Grande do Norte possui características de transição entre dois biomas principais: a Mata Atlântica e a Caatinga. Essa transição resulta em um bioma único conhecido como "Mata Atlântica de Tabuleiros Costeiros", que é predominantemente encontrado na região litorânea do estado.

Características do Bioma:

Vegetação: O bioma apresenta uma vegetação de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga. É composto por formações vegetais de restinga, tabuleiros costeiros e áreas de manguezais. A vegetação é adaptada às condições de solo arenoso, salinidade e clima semiárido.

Fauna: A fauna do bioma é diversificada, com espécies adaptadas às condições ambientais específicas. É possível encontrar animais como o tatu-bola, o preá, o sagui-da-serra-escuro, o gavião-pega-macaco, além de diversas espécies de aves, répteis e insetos.

Importância do Bioma:

Regional: O bioma de Mata Atlântica de Tabuleiros Costeiros é importante para o Rio Grande do Norte por sua função ecológica, auxiliando na manutenção dos recursos hídricos, na proteção das margens dos rios e na preservação de espécies endêmicas.

Global: A Mata Atlântica de Tabuleiros Costeiros possui uma rica biodiversidade, contribuindo para a conservação da flora e fauna em nível nacional e global. Além disso, a vegetação desempenha um papel crucial na regulação climática e na mitigação das mudanças climáticas.

Principais Ameaças e Desafios para a Preservação:

Desmatamento e fragmentação: A expansão urbana, a agricultura e a pecuária têm contribuído para o desmatamento e fragmentação do bioma, reduzindo as áreas de habitat e afetando a biodiversidade.

Exploração inadequada dos recursos naturais: A extração de areia, argila, água subterrânea e madeira, quando realizada de forma inadequada, pode impactar negativamente o equilíbrio do bioma.

Mudanças climáticas: As mudanças climáticas, como o aumento da temperatura e a diminuição das chuvas, podem afetar a vegetação e a fauna adaptada às condições específicas do bioma.

Ações e Projetos de Conservação em Andamento:

Unidades de Conservação: O estado do Rio Grande do Norte possui unidades de conservação, como a Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaraíra e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata Estrela, que visam preservar e proteger o bioma.

Educação ambiental: Diversas iniciativas de educação ambiental são realizadas para conscientizar a população sobre a importância da preservação do bioma e promover práticas sustentáveis.

Pesquisa e monitoramento: Instituições científicas e órgãos ambientais realizam estudos e monitoramentos para avaliar a biodiversidade, os impactos e desenvolver estratégias de conservação.

Essas são algumas das ações em andamento, porém, é importante continuar investindo em políticas públicas, fiscalização e engajamento da sociedade para garantir a preservação desse importante bioma do Rio Grande do Norte e contribuir para a conservação da biodiversidade do planeta.